

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Direitos Humanos
 Data: 03/06/93 Pg.: 1ª DINR0215

Crimes contra povos da floresta ficam impunes

As pressões e influências políticas sobre delegados, desembargadores e juizes têm sido a principal responsável pela impunidade nos crimes contra ambientalistas, trabalhadores rurais, sem-terra, índios, seringueiros e demais povos da floresta. Quem reconhece é a presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, do Ministério da Justiça, Herilda Balduino de Souza, que participou ontem da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara, da avaliação do papel da Justiça nestes casos.

De acordo com Herilda Balduino, por estar sob o comando dos estados, a polícia e a Justiça sofrem o tráfico de influências, os cartórios se transformam em antros de corrupção, até por suas próprias limitações e falta de recursos, sem falar na morosidade na condução dos processos. "Mas não estamos falando de uma morosidade por dificuldades técnicas. Estamos falando da morosidade da convivência", acentuou a representante do Ministério. Segundo ela, tudo isso decorre da falta de uma política nacional de segurança pública. A atual, conforme lembrou, só põe na cadeia os negros e os pobres.

Desqualificação — A audiência pública da Comissão de Meio Ambiente, presidida pelo deputado Marco Panaforte (PSDB-CE), foi feita em conjunto com a CPI da Pistolagem. O relator da CPI, deputado Edmundo Galdino (PSDB-TO), também participou dos debates e foi alertado pela representante do Fórum Brasileiro de

ONG's, Mary Allegretti, para o fenômeno da desqualificação dos defensores do meio ambiente. "Nesse processo o defensor se transforma numa ameaça, como aconteceu com Chico Mendes e com outras lideranças que levam ao conhecimento da população a ação de grupos privados que se apropriam de recursos que são de interesse público", disse Allegretti.

Para o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) Atanagildo de Deus Mattos (Catão), também na audiência que discutiu em especial os últimos assassinatos — como o de Paulo César Vinha que defendia os areas do Espírito Santo e Arnaldo Deocídio Ferreira do Sindicato de Carajás (Pará) punir apenas os pistoleiros e os mandantes dos crimes contra seringueiros, índios e outros trabalhadores do campo não vai adiantar. "Temos que atacar os problemas na sua causa", disse ele.

Segundo Atanagildo Mattos, a luta dos seringueiros, que era principalmente pela terra, incorporou nos últimos anos outra componente importante, que é a defesa dos recursos da floresta. "Não podemos permitir que a agricultura na Amazônia seja feita da mesma forma que no Sul, Sudeste e outras regiões, porque temos muita água, terra nova e frágil e floresta densa onde qualquer cultivo deve ser associado a esta realidade", disse. Em quatro das nove reservas extrativistas do País — as mais antigas — as terras já estão asseguradas aos trabalhadores. Nas outras, entretanto, os conflitos se sucedem a toda hora.